

FALE COM A GENTE!

Editores Marcelo Luís,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Novo impulso à aviação regional

Estado anuncia pacote de medidas para as empresas aéreas. Aeroporto de Guarujá pode se beneficiar com as contrapartidas

EDUARDO BRANDÃO

ENVIADO A SÃO PAULO

O governador João Doria (PSDB) anunciou ontem um pacote de incentivo para o setor aéreo. Redução no Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que incide sobre o querosene de aviação (QAV), de 25% para 12% a partir de abril, e privatização dos 20 aeródromos regionais paulistas. A novidade dá impulso para consolidar a instalação do aeroporto Civil Metropolitano no Guarujá.

Assim avaliam o secretário estadual do Turismo, Vinícius Lummertz, e o presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), Eduardo Sanovicz. “Creio que agora é mais uma oportunidade que se coloca para a região. Espero que a Baixada Santista aproveite da melhor forma possível”, afirma o executivo da entidade que representa as quatro gigantes do setor nacional (Gol, Avianca, Latam e Azul).

Em troca de pagar menos ICMS sobre o QAV, as empresas aéreas terão que dar a sua contrapartida ao Estado. Até o final do ano, elas se comprometem a criar 490 novos voos semanais, sendo 416 para 21 estados em 38 destinos. Dentro de São Paulo, serão 74, com seis para cidades que hoje não são atendidas pela aviação comercial. Os novos destinos serão definidos em conjunto pelas empresas e devem ser divulgados em até 120 dias.

Contudo, *A Tribuna* apurou que o aeroporto de Guarujá está entre as opções fortemente consideradas para as novas rotas que serão oferecidas pelas empresas. A Prefeitura de Guarujá espera publicar o edital de concessão ainda neste mês e dar início às operações até o fim do ano.

CRESCIMENTO

Com as mudanças, o número de cidades paulistas atendidas por transporte aéreo regular vai saltar das atuais sete para 13. Os futuros destinos representarão 490 novas partidas semanais, que devem começar a operar



ROGÉRIO SOARES-ARQUIVO

Como contrapartida à redução tributária, as aéreas se comprometem a criar 490 novos voos semanais, incluindo seis aeroportos regionais. Guarujá está entre as opções em estudo



DIOGO MOREIRA/MCW

Doria assina pacote de incentivos ao setor aéreo no Estado

PRIVATIZAÇÃO

O governador João Doria (PSDB) tem planos de conceder à iniciativa privada todos os aeroportos regionais ainda sob a gestão do Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo (Daesp). São 25 equipamentos paulistas, sendo que cinco (que inclui o de Itanhaém e Ubatuba, no Litoral Norte) já foram privatizados. Até o final do mês, será finalizado o plano aeroviário de São Paulo. “A empresa contratada terá até 90 dias para realizar o estudo de viabilidade dos 20 aeroportos”, disse o vice-governador e secretário estadual de Governo, Rodrigo Garcia (DEM).

em até seis meses, após formalização pela Agência Nacional da Aviação Civil (Anac).

“Nosso objetivo é aumentar a entrada de turistas no Estado, mas sem perder a visão brasileira, do ponto

ZOOLÓGICO

Doria anunciou também plano de desestatizar o Zoológico e o Jardim Botânico. Segundo ele, estão sendo discutidos mais de 30 projetos em parceria com a iniciativa privada. O objetivo, diz o governador, é “desonerar os cofres públicos e trazer mais eficiência aos serviços prestados à população”.

de vista de importância econômica (de São Paulo)”, disse João Doria.

Segundo ele, um em cada três embarques aéreos brasileiros ocorre em um dos equipamentos paulistas.

DEMANDA ANTIGA

A redução da alíquota de ICMS sobre o querosene de aviação é uma das principais bandeiras das empresas aéreas brasileiras. Dados do setor indicam que o combustível representa cerca de 40% dos custos operacionais.

“Ao reduzirmos impostos vamos estimular as companhias a estudarem tarifas

COMPARAÇÃO

IRANDY RIBAS-ARQUIVO



“Querosene de aviação estava tributado junto com bola de golfe, perfume francês, arma de fogo, que eram considerados artigos de luxo. Mas ao longo dos últimos 15 anos a aviação se transformou num transporte de massa”

Eduardo Sanovicz
presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear)

mais acessíveis. Queremos com isso ampliar as oportunidades para as aéreas oferecerem novos voos”, cre Doria.

Sanovicz afirma que a redução no imposto sobre o combustível corrige uma “distorção de duas décadas” no modelo tributário brasileiro. “Baixar alíquota para 12% significa trazer o Estado de São Paulo para dentro

das médias nacionais”.

Segundo ele, outros 18 estados brasileiros já firmaram acordos desse tipo, com quedas que variam de 3% a 18%. “Pernambuco, Ceará e Distrito Federal implantaram políticas de estímulo com redução do ICMS e têm registrado crescimentos acima da média brasileira”.

Desoneração será recompensada por contrapartidas

Com a nova alíquota, este ano o Estado deixará de arrecadar com o ICMS sobre o querosene de aviação R\$ 205 milhões – de R\$ 627 milhões para R\$ 422 milhões. O secretário estadual da Fazenda e Planejamento, Henrique Meirelles, diz que a desoneração será compensada pelo impacto econômico das contrapartidas. Ele estima encerrar 2019 com superávit no setor turístico de R\$ 111 milhões. Meirelles avaliou como um erro os estados sacrificam

rem sua saúde fiscal para conceder benefícios a empresas. “Essa medida é a racionalidade tributária. Não faz sentido haver um grande desalinhamento tributário entre os estados. A guerra tributária foi de fato uma realidade, de certa maneira ainda prevalece. Mas cada vez mais a ideia é que a atratividade do Estado não se dê pelo sacrifício da saúde fiscal”.

O governador descartou que a redução seja uma forma de ajudar companhias aéreas em dificuldade (co-

mo a Avianca, que apresentou plano de recuperação judicial) ou de incentivar guerra fiscal entre os estados.

“Essa iniciativa não está sendo feita dentro de uma questão de companhia aérea. Está centrada na economia. Aumentar o turismo dentro do Estado”, disse. Contudo, reconhece ser “um bom caminho” medidas que ajudam as empresas nacionais que geram empregos.

MAIS EMPREGOS

Durante o anúncio do pro-

ESTIMATIVA

59 mil

postos de trabalho devem ser criados no primeiro ano de operação dos novos voos programados; o impacto na geração de salários será de R\$ 1,4 bilhão

grama, o secretário de Turismo, Vinícius Lummertz, estimou a criação de 59 mil postos de trabalho no primeiro ano de operação com os novos voos – sendo gerados R\$ 1,4 bilhão em pagamentos de salários. Ele avalia que o corte terá impacto de R\$ 6,9 bilhões no valor bruto de produção (VPA) do Estado nos próximos 18 meses.

“Trata-se do maior pacote de turismo feito de forma isolada no País”, diz ele, que foi ministro do Turismo na

gestão de Michel Temer (2016-2018).

Outra contrapartida das companhias aéreas será a criação de um fundo de R\$ 40 milhões para ações de marketing. O objetivo é investir na promoção do turismo de São Paulo pelo Brasil e também no mundo.

Doria pretende estimular com parte desse recurso a adoção de *‘stopover’* (ou alargamento de estadia, em livre tradução). Comum em destinos pelo mundo, como Portugal, Espanha e Emirados Árabes, o modelo é quando o passageiro, ao fazer uma conexão, fica mais tempo no local.